



# VOZ DA FÁTIMA

*Peregrinos de Esperança*

EDITORIAL

## Celebração da esperança

Padre Carlos Cabecinhas

No Jubileu da esperança, que estamos a viver, a Páscoa é, por excelência, a celebração da esperança. A ressurreição de Jesus Cristo, que está no centro da fé cristã, é a razão fundamental da nossa esperança, porque Deus faz brotar a vida onde nós apenas conseguimos vislumbrar desesperança e morte. Por sua vez, Fátima, lugar materno de esperança, é caminho para a vivência da Páscoa em Ano Jubilar.

S. Paulo mostra que a Páscoa tem tudo a ver connosco e com a nossa vida. O Apóstolo recorre ao termo “primícia” (1 Cor 15, 20 e 23) para mostrar que a ressurreição de Jesus nos diz respeito. O termo é tirado da linguagem cultural: oferecer os primeiros frutos das colheitas — as primícias dos frutos da terra — é oferecer toda a colheita; oferecer os primogénitos do rebanho — as primícias — é oferecer todo o rebanho. Mas S. Paulo inverte o conceito: não são já os homens que oferecem a Deus as primícias, mas sim Deus à humanidade. Jesus ressuscitado é “primícia dos que morreram” (1 Cor 15, 20): é o dom da ressurreição para todos. Pelo contrário, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé (1 Cor 15, 14). A ressurreição de Jesus, que está no centro da Páscoa e da vida cristã, é garantia da nossa própria ressurreição e fundamento da nossa esperança mais radical, a esperança diante da morte.

Nestes dias, as celebrações do Tríduo Pascal, centro do ano cristão, fazem-nos participar na morte de Cristo, mas conduzem-nos progressivamente para a vivência da sua ressurreição. Não ignoramos ingenuamente o sofrimento e a morte, mas sabemos que não têm a última palavra. A ressurreição de Jesus Cristo ilumina as nossas vidas e oferece-nos razões para a esperança.

O Papa Bento XVI definiu Fátima como “escola de esperança” (Audiência geral de 19 de maio de 2010), porque nos conduz, através do Coração Imaculado de Maria, ao encontro com Cristo ressuscitado; porque nos conduz à experiência pascal da luz de Deus, que nos envolve, como envolveu os Pastorinhos, ilumina a nossa vida e nos abre horizontes de esperança. A luz pascal é elemento comum a todas as aparições, quer do Anjo quer de Nossa Senhora: em Fátima, Maria espargue a luz de Cristo ressuscitado e conduz-nos permanentemente para essa luz. Fátima é “escola de esperança”, porque irradia a luz do Ressuscitado e nos conduz à experiência do encontro com Cristo Ressuscitado através de Maria.

A todos os leitores da *Voz da Fátima* desejo um santo Tríduo Pascal e uma feliz e frutuosa celebração da Páscoa.

## Cardeal D. Jaime Spengler presidirá à Peregrinação de maio

*Arcebispo metropolitano de Porto Alegre preside ao episcopado brasileiro e foi criado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024.*

Diogo Carvalho Alves

O Cardeal D. Jaime Spengler, arcebispo metropolitano de Porto Alegre, no Brasil, vai presidir à Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de maio, no Santuário de Fátima.

D. Jaime Spengler foi criado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024 e é atualmente presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM).

O arcebispo metropolitano de Porto Alegre nasceu a 6 de setembro de 1960, em Gaspar, no estado de Santa Catarina, no sul do Brasil. Foi ordenado presbítero na sua cidade natal a 17 de novembro de 1990, após um percurso vocacional na Ordem dos Frades Menores, iniciado em 1982. Estudou Filosofia e Teologia no Brasil e em Jerusalém e, após a ordenação presbiteral, doutorou-se em Filosofia na Pontifícia Universidade *Antoniana*, em Roma.

Na Ordem dos Franciscanos, atuou em diversas missões e cidades do Brasil até 2010, ano em que foi nomeado bispo auxiliar de Porto Alegre pelo Papa Bento XVI, arquidiocese onde foi ordenado bispo a 5 de fevereiro de 2011.

A 18 de setembro de 2013, o Papa Francisco nomeou-o arcebispo metropolitano de Porto Alegre, tendo tomado posse a 15 de novembro des-



se mesmo ano.

Em 2014, o Santo Padre nomeou-o membro da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica e, em 2022, membro da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. A 11 de janeiro de 2025, já após a sua criação como cardeal, integrou o Dicastério para a Doutrina da Fé, mantendo-se membro do agora designado Dicastério do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos.

Na arquidiocese de Porto Alegre, no Brasil, da qual D. Jaime Spengler é pastor, há uma expressiva devoção a Nossa Senhora de Fátima, refletida na existência de sete paróquias que têm Nossa Senhora de Fátima como padroeira. Uma dessas paróquias tem um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima, inaugurado a 13 de maio de 2017, dia do Centenário das

Aparições de Fátima, por D. Jaime Spengler. A celebração contou com a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que já ali tinha estado em 1992, 2002 e 2003.

Num artigo publicado na página da CNBB, uma semana após a inauguração daquele santuário, o arcebispo metropolitano de Porto Alegre sublinhava a relevância contemporânea das aparições de Fátima na sociedade secular atual, destacando o seu apelo à oração, penitência e conversão, com o horizonte da esperança.

“A mensagem de Fátima apresenta uma vigorosa exortação à oração como caminho para a ‘salvação das almas’ e, ao mesmo tempo, um forte apelo à penitência e à conversão”, escreveu o arcebispo brasileiro.

Mais recentemente, em março de 2022, D. Jaime Spengler participou também no ato de Consagração e entrega da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, conforme pedido do Papa Francisco aos bispos do mundo, celebrando-o a partir da catedral de Porto Alegre.

A primeira Peregrinação Internacional Aniversária de 2025 terá lugar no Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de maio e evoca as Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, que ocorreram entre maio e outubro de 1917.

# Meios digitais e televisivos levam o

*Diariamente, pode acompanhar em direto as celebrações na Cova da Iria: a missa, o Rosário e uma transmissão contínua a partir da Capelinha das Aparições.*

João Duarte Mendonça



A missa, a oração do Rosário e todas as dinâmicas de celebração e de encontro que propagam a mensagem de Fátima ocorrem de forma presencial na Cova da Iria, mas são, ao mesmo tempo, transmitidas por meios digitais e televisivos.

O Santuário de Fátima tem investido, de forma mais acentuada desde os anos da pandemia, em meios de transmissão que, ao longo de todo o ano, ultrapassam distâncias e chegam a todas as geografias.

Os meios digitais e televisivos

permitem acompanhar diariamente as missas e as orações do Rosário, bem como os ritos celebrativos específicos de cada período do ano litúrgico.

Esses meios são o canal oficial no YouTube, a página do Facebook e a aplicação MEO Fátima, exclusiva para os subscritores da operadora. O site oficial do Santuário de Fátima ([www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)) também contém uma ligação às “celebrações em direto”, mas remete os utilizadores para o direto contínuo do canal oficial do YouTube.

Em todos os canais digitais e televisivos, para a transmissão da missa das 11h00 e do rosário das 18h30, o Santuário de Fátima estabeleceu

um acordo de cooperação com a TV Canção Nova. Através dessa parceria, a equipa da Canção Nova faz a captação de imagens e a realização

televisiva a que os peregrinos assistem, tanto nos canais do Santuário como naquele canal televisivo.

Um por um, conheça os meios e os conteúdos a acompanhar em direto. Detalhamos o que pode ver, em que dias e a que horas nos diferentes meios.

## No YouTube: o direto permanente

Em [youtube.com/SantuariodeFatimaOficial](https://youtube.com/SantuariodeFatimaOficial) tem acesso ao canal oficial YouTube do



## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima  
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone: 249 539 600  
Administração: [assinaturas@fatima.pt](mailto:assinaturas@fatima.pt)  
Redação: [press@fatima.pt](mailto:press@fatima.pt) | [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF  
**Impressão**  
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.  
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

# Santuário de Fátima até sua casa



Santuário de Fátima. É de acesso livre e não é necessário efetuar registo ou ter uma conta nesta plataforma de vídeos para poder assistir às transmissões em direto ou visualizar os vídeos que o Santuário ali publica.

Ao entrar, o utilizador encontra o separador “em direto” através do qual acede a uma transmissão permanente que permite ver, todos os dias, na quase totalidade das horas do dia, a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Capelinha das Aparições.

De segunda a domingo, a transmissão em direto no *YouTube* inclui a missa das 11h00 e a oração diária do Rosário, às 18h30 e às 21h30, na Capelinha das Aparições.

Na configuração atual, o direto contínuo segue a missa das 11h00 e, finda a celebração, volta a mostrar a Capelinha das Aparições. Assim aconte-

ce também quando existem momentos celebrativos noutros espaços do Santuário ou outros eventos que se decide serem transmitidos em direto. Uma vez terminados, o direto regressa à imagem da Capelinha das Aparições.

O direto do *YouTube* inclui ainda a devoção dos primeiros sábados. No primeiro sábado de cada mês, às 14h00, os peregrinos podem acompanhar a Hora de Reparação ao Imaculado Coração de Maria e, às 15h00, a Meditação e Adoração Eucarística.

## No Facebook: a missa e o rosário

Se tem perfil no *Facebook* pode acompanhar em [facebook.com/santuariofatima](https://www.facebook.com/santuariofatima) a página oficial do Santuário de Fátima.

No *Facebook*, além de outras publicações, o Santuário de

Fátima transmite, todos os dias, de segunda a domingo, a missa das 11h00 e as orações do Rosário, às 18h30 e às 21h30.

Pode assim, via *Facebook*, acompanhar e participar, todos os dias, na missa e nos dois principais momentos de recitação do Terço.

Tal como no *YouTube*, também no *Facebook*, no primeiro sábado de cada mês, o Santuário de Fátima transmite, das 14h00 em diante, a devoção dos primeiros sábados.

## MEO Fátima: direto na sua TV

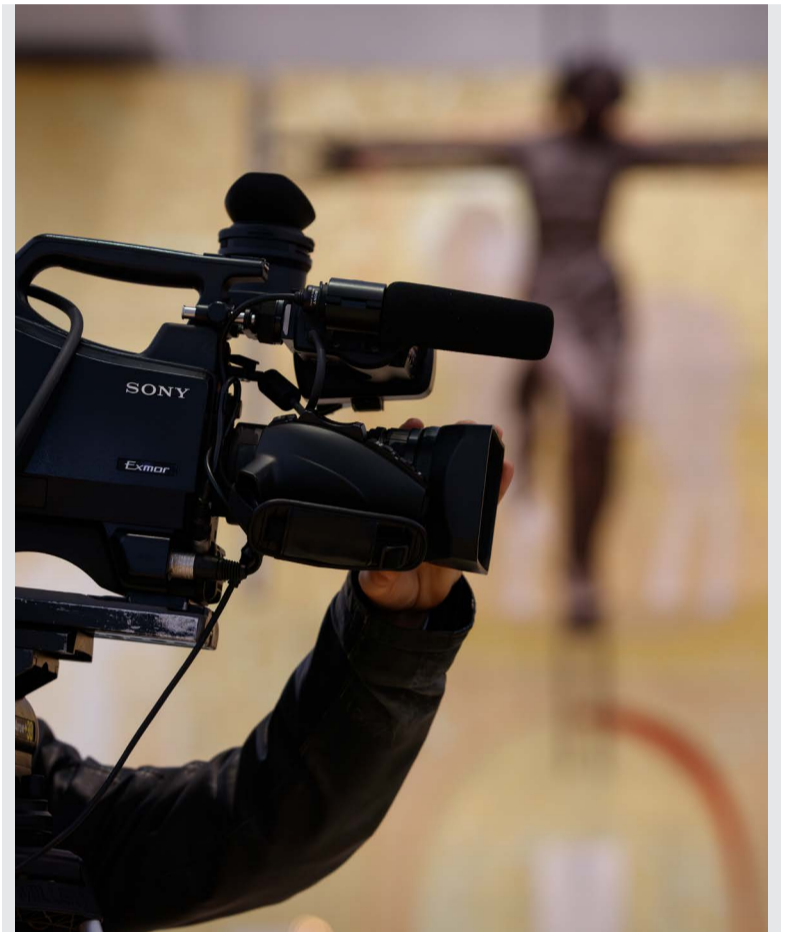
Se é subscritor MEO, o botão azul do seu comando televisivo dá-lhe acesso ao espaço das apps da operadora.

Dentro das aplicações, pode escolher a opção “em destaque” e, aí dentro, procurar a aplicação MEO Fátima. No caso de não encontrar MEO Fátima na opção “em destaque”, deve procurar em “catálogo”, na qual ficam visíveis todas as apps disponíveis.

Uma vez aí, só tem de procurar a MEO Fátima e, com o comando, selecioná-la.

Ao entrar na MEO Fátima encontra opções como o direto e vídeos. Na opção “direto” pode assistir, na sua TV, às transmissões anteriormente descritas para o *YouTube* e para o *Facebook*.

As exceções aos ritmos habituais de transmissão que aqui damos a conhecer, e que se verificam na maior parte dos dias do ano, ocorrem no Tríduo Pascal, em certos dias do Advento, bem como nas vigílias dos Santos Pastores ou nas que antecedem a Assunção ou a Imaculada Conceição. As transmissões em direto seguem, nesses dias, o programa celebrativo do Santuário de Fátima que é diferente do habitual.



## Evolução para dois diretos em simultâneo

A evolução de um direto sequencial para dois diretos em simultâneo está prevista para o próximo mês de maio. Para quem acompanha os meios digitais e televisivos oficiais do Santuário, o benefício será poder acompanhar, em todas as horas do dia, dois diretos diferentes.

Em síntese, são duas janelas televisivas que se abrem sobre os espaços e as celebrações ou outros eventos que ocorrem na Cova da Iria. Uma janela mostra permanentemente aos peregrinos a Capelinha das Aparições, estejam ou não a decorrer celebrações. A outra janela mostra as celebrações que ocorrem noutros espaços do Santuário, nomeadamente nas basílicas de Nossa Se-

nhora do Rosário de Fátima e da Santíssima Trindade.

O direto que transmite as celebrações que ocorrem noutros espaços que não a Capelinha das Aparições não se desliga quando não estejam a decorrer atos celebrativos. Nesses momentos, são transmitidos a imagem e o som do Recinto de Oração.

Quando esta medida avançar, os peregrinos vão encontrar os dois diretos, em permanência, no canal oficial do *YouTube* — a que se pode aceder também pelo site do Santuário — e no canal MEO Fátima.

Esta evolução permitirá que, esteja onde estiver, possa sentir-se mais perto ou até mesmo como se estivesse no Santuário de Fátima.



# A perseverança e a autenticidade da “guardiã da mensagem de Fátima”

No aniversário do nascimento da venerável Irmã Lúcia de Jesus, traçamos um perfil da vidente que tomou a difusão da mensagem de Fátima como missão, pelo olhar de quem mergulhou na sua história de vida.

Diogo Carvalho Alves

No 118.º aniversário do nascimento da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, que se celebra a 28 de março, recordamos a vidente das aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, através do perfil traçado por José Rui Teixeira, o investigador que colaborou na elaboração da *Positio* sobre a vida, virtudes e fama de santidade da Irmã Lúcia, apresentada no Vaticano a 13 de outubro de 2022, no processo que levou ao reconhecimento da vidente como Venerável a 22 de junho do ano seguinte.

Quando, no verão de 2018, foi convidado para assumir este “trabalho monumental”, José Rui Teixeira estava longe de imaginar que, após “dois anos de trabalho intenso”, este resultaria numa biografia de quase 500 páginas, com mais de 3500 citações.

“No início, parecia-me muito angustiante, mas, aos poucos, tive a sensação de que tudo ia acontecer direitinho”, assume o escritor, ciente de que a pandemia o ajudou a ganhar tempo útil para se dedicar de uma forma mais aprofundada a este projeto, que ficou concluído para tradução cerca de dois anos depois do início, em dezembro de 2020.

## Uma vida fascinante

A metodologia que José Rui Teixeira assumiu para a redação da biografia teve de ser rigorosa, face às dezenas de resmas de documentos que se viu obrigado a ler, uma imersão que acabou por ser fundamental para que, progressivamente, Lúcia se tornasse “uma nova personagem do mais íntimo interesse pessoal”.

“Se não me apaixonasse por ela do ponto de vista



histórico, seria penoso passar dois anos neste trabalho, mas Lúcia tem uma sensibilidade poética tremenda e uma personalidade extremamente forte e inabalável”, afiança o investigador, que, rapidamente, se sentiu cativado a aprofundar a vida “fascinante” da vidente.

“Lúcia é uma mulher profundamente marcada pelo sentido de providência e isso faz com que ela resista a vicissitudes que, humanamente, muita gente não seria capaz de ultrapassar, sempre marcada por um compasso de espera em função daquilo que Deus queria para a sua vida”, acrescenta, definindo

este traço como “uma certa obstinação”. “Há uma luta por aquilo que ela considera ser a sua missão, a sua matriz, o âmago da mensagem de Fátima, que faz com que ela esteja disposta a seguir este caminho”.

## A mãe, o bispo e os primos

A convicção de que Lúcia “faz com que toda a sua experiência e memória se entranhem na sua existência” e que “nunca ninguém lhe arrancaria aquilo que levou” é clara para José Rui Teixeira.

Talvez por isso aponte a perseverança e a autenticidade como os traços mais marcantes da personalidade da Irmã Lúcia, que não vacilou, mesmo sob pressão, desde logo da sua mãe.

“A mãe de Lúcia era uma mulher inquebrantável, com uma moralidade rígida, e foi Lúcia que se impôs para seguir a sua vocação”, constata, ao caracterizar a relação entre ambas como “profunda, de parte a parte”.

No bispo de Leiria, Lúcia encontrou uma figura paternal, aponta José Rui Teixeira. “D. José Alves Correia da Silva era um homem muito compreensivo, meigo e preocupado com Lúcia, que tinha por ele uma verdadeira relação filial de confiança. Só ele teria arrancado de Lúcia as *Memórias*, que são uma espécie de grande carta escrita ao bispo de Leiria, a contar a sua história, a pedido”, revela.

Já a amizade com os primos, Francisco e Jacinta, é descrita como enternecedora. “Que paixão tão grande! E nota-se esse carinho nas *Memórias*, onde Lúcia nos revela passagens absolutamente preciosas. Se a relação com a mãe é mais intensificada em termos dramáticos, quase literários, com a Jacinta e com o Francisco a relação é de profunda empatia”, salienta o teólogo.

## A guardiã da Mensagem de Fátima

“Apesar da clausura, é Lúcia que condiciona a imagética de Fátima, dando as indicações para as principais representações de Nossa Senhora e de todo o contexto de Fátima, e é ela que, na retaguarda, pugna incansavelmente pela dimensão devocional de Fátima”, admite

José Rui Teixeira, ao destacar uma vez mais a resiliência da vidente.

“Quando as coisas surgem em Fátima, nós não imaginamos que Lúcia está por detrás. Ela insistia até à exaustão, de modo a fazer vingar uma realidade que ela crê ser determinante, nesta história. Portanto, ela é uma lutadora incansável”.

Para José Rui Teixeira, que estudou exaustivamente a vida longa e rica da Irmã Lúcia para construir uma narrativa biográfica, não será fácil sintetizar um perfil. No entanto, no final da conversa, desafiámos o teólogo com uma última pergunta: se pudesse definir a Irmã Lúcia numa característica, qual seria?

“Se há algo a salientar da vida de Lúcia é a consciência simultânea de que só Deus sabe quem ela é e o permanente desejo de santidade. Ela é uma mulher de sacrifício, no sentido de não encontrar limites, cedências particulares em função de algo que considera maior”.

A *Positio* sobre a vida, virtudes e fama de santidade da Irmã Lúcia, na qual consta a biografia da Irmã Lúcia, foi entregue no Dicastério para as Causas dos Santos, em Roma, a 13 de outubro de 2022, pelo postulador geral da causa de canonização, padre Marco Chiesa, e pela vice-postuladora, irmã Ângela de Fátima Coelho.

Depois de ter sido analisada por um conjunto de nove teólogos, que emitiram o seu parecer favorável sobre a prática das virtudes em grau heroico, o parecer positivo do Dicastério para as Causas dos Santos foi apresentado ao Papa, que aprovou a publicação do respetivo decreto a 22 de junho de 2023, passando a Irmã Lúcia a ser considerada Venerável.

# Livro de Honra do Santuário de Fátima

Teresa de Calcutá (1910-1997)

Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 56v.

Keep the joy of loving  
Jesus  
in your hearts and share  
this joy with all you meet  
God bless you  
Fatima - 1.10.82  
Lu Teresa mo (de Calcutá)

## TRANSCRIÇÃO

Keep the joy of loving Jesus in your hearts and share this joy with all you meet.  
God bless you.  
M[other] Teresa mc

## TRADUÇÃO

Guardai nos vossos corações a alegria de amar Jesus e partilhai esta alegria com todos aqueles que encontrardes.  
Deus vos abençoe.  
Madre Teresa, mc

Nota: em momento posterior, por outra mão, foi acrescentada a data e a nota «(de Calcutá)».

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascida em 1910, na cidade de Skopje, numa Albânia dominada pelo Império Otomano, Anjezë Gonxhe Bojaxhiu viria a ficar conhecida como Teresa de Calcutá, cidade berço do trabalho de apostolado junto dos pobres a que se devotou ao longo da vida.

Tendo iniciado a vida religiosa nas Irmãs do Loreto, na Irlanda, com 18 anos, acabou por rumar à Índia como missionária, ainda noviça. Em 1931, em Darjeeling, fez os primeiros votos e adotou o nome de Teresa. Em 1946, despertou para a necessidade de um trabalho direto junto dos mais pobres dos pobres, tendo iniciado em 1948 o que viria a ser, a partir de 1950, a Congregação das Missionárias da Caridade, identificável pelo hábito constituído por um sari branco com bordadura azul.

Visitou o Santuário em 1 de outubro de 1982 e 23 de setembro de 1987. Na primeira visita, por recomendação de João Paulo II, foi recebida por D. Manuel de Almeida Trindade, então Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, e pelo Reitor do Santuário. Neste dia, após rezar o terço com os peregrinos, Madre Teresa dirigiu a todos as palavras que a *Voz da Fátima* registou: “num mundo que sofre tanto, Maria veio até nós, em Fátima, para nos manifestar a sua ternura e o seu amor. Leve-mo-la para as nossas famílias, porque uma família que reza unida, permanece unida, e por isso se amam uns aos outros. Os pobres são um testemunho e um sinal de amor”.

Na mensagem que após ao Livro de Honra exortou à vivência da alegria cristã e à sua partilha.

Arquivo do Santuário de Fátima

## A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 10116-PIN.II.235

Luiz Cunha, 2006 | Acrílico sobre tela | 109,5 x 181 x 5 cm

### Bendita sois vós entre as mulheres



A obra compõe-se de três telas, das mesmas dimensões, unidas por dobradiças para formar um tríptico em eixo diagonal. Cada painel divide-se em dois planos, por meio de lambril de azulejo, de padrão geométrico, predominantemente azul e branco. Forma-se, deste modo, o cenário pelo qual o pintor distribui numerosas figuras femininas, reproduzidas das obras, sacras e profanas, de conhecidos mestres da pintura europeia. Para corresponder à frase do Evangelho de Lucas que proclama a bem-aventurança de Maria entre as mulheres, o autor representa, ao centro, o ícone da ‘Eleousa’ (Virgem da Ternura) e, ao seu redor, muitas mulheres tiradas, em erudita citação, entre outras, de pinturas de Giotto di Bondone, Nuno Gonçalves, Diego Velázquez, Amedeo Modigliani, Pablo Picasso, Egon Schiele ou Alma-da Negreiros.

É na tela “Arte da Pintura”, obra de 1665 de Johannes Vermeer, que o pintor colhe maior inspiração para a composição do terceiro painel. Com efeito, Luiz Cunha não só reproduziu a modelo que posa no quadro holandês como também replicou a figura do pintor para, a partir dela, se autorretratar. Na obra portuguesa, Luiz Cunha, também vestido de preto, branco e vermelho, diante do cavalete, esboça a figura de mais uma mulher, a sua mãe, iluminada pela lâmpada de “Guernica”, de Pablo Picasso.

Oferecida em abril de 2023 ao Santuário de Fátima por Maria de Jesus Cunha, viúva do Autor, também retratada na peça, esta obra possui um forte significado mariano, não só pelo facto de o seu título ser tomado da oração da ave-maria, mas, também, pelo facto de o artista datar a tela do dia 8 de setembro de 2006, festividade do Nascimento da Virgem.

Museu do Santuário de Fátima

## Peregrinação Internacional Aniversária I

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Integra a terminologia específica da história das celebrações de Fátima a expressão “peregrinação internacional aniversária”. Com ela se denomina o conjunto de atos que compõem o programa oficial relativo à vivência comunitária que os peregrinos da Cova da Iria experienciam nos dias 12 e 13 de cada mês, entre maio e outubro a cada ano. O ritmo celebrativo mar-

cado pelo preciso dia 13 de cada mês, em memória do acontecimento mariofânico que deu origem ao centro de peregrinações que é Fátima, aparece documentado desde a primeira hora, a começar pelo próprio ciclo das aparições de 1917 (em cada dia 13, à exceção do mês de agosto em que a mariofania, segundo os videntes, aconteceu no dia 19), ciclo desde logo

prolongado pelos fiéis que, sobretudo a partir de 1920, data da chegada à Capelinha das Aparições da Imagem ali venerada, não mais deixaram de acorrer à Cova da Iria nos dias 13 de cada mês.

Com o passar do tempo, à oração comunitária do dia 13 juntou-se a celebração da fé também na véspera, nos dias 12, oração noturna marcada pela simbologia da luz atra-

vés de solenes procissões de velas que acompanhavam a recitação do rosário e precediam uma longa velada de oração noite dentro.

Com a reestruturação do programa destes dias, fixado a partir de 1975, timbrou-se a expressão que, por comparação às peregrinações dos restantes meses (que continuaram a ser designadas por peregrinações mensais), ga-

nhou pleno cabimento, quer pelo acentuar da anamnese relativa aos acontecimentos dos dias 13, de maio a outubro de 1917, quer porquanto os peregrinos oriundos de diferentes países e, bem assim, os presidentes das celebrações, também procurados entre os dignitários da Igreja universal, caracterizaram, com essa marca de internacionalidade, as celebrações.



## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Numa sexta-feira, à hora de noa, vamos proclamar que Deus morreu. Vamos contemplar uma cruz e entrever no sofrimento de um homem todos os sofrimentos de todas as mulheres e de todos os homens de todos os tempos e lugares. Também do nosso tempo e do nosso lugar, do pai aflito que chora o filho perdido para a guerra absurda numa qualquer ruína do Congo, da Palestina ou da Ucrânia; da mãe solteira do fundo da minha rua que labuta incansavelmente para

## Deus morreu

alimentar os seus filhos, da espiral de loucura de um mundo todo entregue à “rufiocracia” (o poder dos rufias); da inquietação profunda que talvez me habite o peito. Deus morreu; todas as mortes nessa morte.

É conhecida a declaração do óbito de Deus com que o filósofo alemão Friedrich Nietzsche abalou o pensamento moderno do século XIX: “Deus morreu e fomos nós que o matamos”, diz Zaratrusta, o louco que protagoniza um dos seus livros. O louco de Nietzsche faz uma constatação sociológica óbvia: Deus já não é a referência central para o pensamento moderno e para a forma como organizamos a cidade. Desse ponto de vista, Deus está morto. É o diagnóstico da nossa situação cultural.

O homem passa sem Deus. E, quando na madrugada do dia de Páscoa, se cantarem aleluias tímidos pelas ruas das nossas aldeias, podemos perguntar-nos se acreditamos convictamente que a ressurreição é a força radical que nos dinamiza interiormente.

Mas, mais radicalmente, foi o cristianismo que proclamou, antes de Nietzsche e com a força de um convicção que faz toda a diferença, que Deus morreu na fragilidade de uma cruz e que a ressurreição do crucificado nos liberta da ditadura do desejo de poder, da dinâmica destrutiva do mal e de uma vida em tom monológico. No reconhecimento desta história de salvação, e na coragem de se deixar moldar por ela, reside a essência da esperança cristã que proclamamos na manhã

de Páscoa. Cantar tímidos aleluias nas ruas dominigueiras que acordam num mundo que “matou Deus” deve significar, portanto, não a imposição de uma agenda “re-cristianizante”, mas o assumir corajosamente um estilo comprometido com uma forma particular de pensar a realidade. É o que significa dar testemunho. É claro que o testemunho não é suficiente para convencer alguém sobre a fé ou a esperança cristã, precisamente porque os testemunhos não são prova de nada. Mas as vidas das testemunhas produzem afirmações sobre a realidade, sobre a compreensibilidade do mundo, da vida e de Deus. Ser cristão não é aderir a um conjunto de crenças ou defender uma opinião, mas participar numa história que

engloba e compreende tudo o que existe, uma história que forma testemunhas de Deus.

Felizmente a credibilidade de Deus não depende das biografias que ela forma; pelo contrário, é a inteligibilidade destas biografias que depende da história que elas testemunham. Os cristãos confiam na revolução da cruz e da manhã de Páscoa, mesmo que não consigam levar uma vida em conformidade com ela e mesmo que essa confiança exija que morram. Porquê? Porque a história do mundo é uma história em que Deus se deu até ao suspiro na cruz e o cristão sabe que também ele se tornou personagem desta história a que Deus (mesmo quando a palavra “Deus” já não é uma referência cultural agregadora) continua a dar vida.

Pedro Valinho Gomes é teólogo



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Chegar a representar a luz através da gradação lumínica e cromática, empregando tinta, grafite ou outra matéria, é um virtuosismo. Implica aprendizagem e um itinerário de aperfeiçoamento; exige perseverança e paciência, adicionando camada após camada; espera, delicadeza, etc.

‘Virtude’, a par de ‘sacrifício’ e de ‘belo’, pertence ao conjunto dos conceitos que caíram, não só em desuso, mas em desvalor, porventura, associados a uma época e a um pensamento que se consideraram desfavoráveis à liberdade e à autenticidade. No seio de sociedades laicas, as filosofias educativas não expressam a pretensão de educar para a virtude, embora assentem os seus pilares em valores como o respeito pela igualdade de direitos, a solidariedade e a justiça. No entanto, no plano social

## Virtude: em desuso?

e político, parece ser cada vez mais frequente o içar mais alto da bandeira da competição, do sucesso profissional, do lucro e do interesse próprio.

A incapacidade para relações duradouras, a rutura de tantas alianças e a consequente desconfiança nas pessoas e instituições não serão fruto de uma falta de virtude, isto é, de uma falta de cultivo e valorização da integridade e da prática desinteressada do bem, não só à macroescala política, mas começando pela escala da intimidade, da pessoa consigo, entre amigos e entre aqueles que se amam? Se a virtude não alimenta o ser, o amor, a amizade e o serviço da polis, como podem subsistir?

No seu *Manuscrito A*, santa Teresa do Menino Jesus declara que “a verdadeira glória é a que há de durar eternamente, e que para lá chegar não é preciso fazer atos heroicos, mas esconder-se e praticar a virtude, de tal maneira que a mão esquerda ignore o que faz a direita...”. O amor e a retidão de intenção, a discrição na prática do bem, a fidelidade à verdade, para além das aparências e



A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

da retribuição que daí possa advir, são aspetos que parecem poucos estimulados nos palcos hodiernos.

A partir da sua raiz etimológica, ‘virtude’ significa força ou vigor. Mas no seu uso corrente, virtude é a disposição habitual para a prática do bem ou sinónimo do próprio bem

posto em ato, mesmo se com sacrifício e acarretando dissabores. Como dispor-se para o bem, se ninguém nos educar, se para isso não nos educamos pessoalmente, deixando-nos atrair e exercitando-nos nele, através de pequenos esforços que, porventura ninguém vê, mas que edificam o bom e o

belo, até que esse seja o nosso modo habitual de existir?

Há, no entanto, uma esperança: beber daquele que é a própria virtude, da Páscoa de quem, sendo Deus, não se valeu dos seus direitos, mas ofereceu a vida desinteressadamente na cruz por amor, permanecendo fiel.

# VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

## Capelinha das Aparições (interior)

Joaquim Francisco Barbeiro (pedreiro) [ermida], 1919  
Autor desconhecido, carpintaria/marcenaria [teto], 1923  
Móveis Sousa Braga, entalhamento [retábulo], 1964

Tem a pequena ermida levantada como cumprimento do pedido da Mãe de Deus, desde a primeira hora, um nicho escavado na parede para albergar a Imagem ali colocada à veneração dos fiéis desde 1920. A configuração atual da parede de fundo da capela deve-se a uma intervenção datada de 1964, época em que também são retiradas as placas de ex-votos que nas paredes exteriores haviam sido colocadas ao longo do tempo.

Embora pareça apenas trabalho ornamental, os elementos decorativos que a madeira dourada exhibe obedecem a um programa iconográfico que assenta na narrativa das aparições: a azinheira e o terço.

Os elementos do teto, claramente talhados por mão naif, trazem para o interior da capelinha simbólica relativa à figuração de Deus (triângulo, Coração de Jesus e cruz) e são da época da reconstrução do templete após o atentado de 1922.

Os últimos elementos que lhe foram acrescentados são o sacrário e lanterna, apostos na parede do lado poente.

Marco Daniel Duarte

### TETO

Constituído por forra de madeira coberta por velatura, o teto da Capelinha exhibe, depois da reconstrução decorrente do atentado de 1922, no painel central, três símbolos delimitados por moldura quadrangular rodada nos ângulos: junto à parede do fundo, uma cruz de pontas circulares; ao centro, o Coração de Jesus, flamejante, trespassado por seta sobre raios ondulantes e coroado por cruz; o símbolo trinitário do Olho de Deus, atributo da tradição cristã que inscreve o olho da Providência num triângulo, aqui entalhado num trevo.

### MOLDURA DO NICHU

A fim de enfatizar o nicho que, nos primeiros tempos recebeu a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, cobre a moldura de pedra um trabalho de marcenaria, respeitando a proporção do elemento pétreo a que se sobrepõe. Todo o arco é pontuado por elementos oblongos a fazer lembrar bolotas, dispostas em conjuntos de dez, a fim de mimetizar o rosário que termina na cruz que coroa o conjunto. Na parte superior do arco de meio ponto, observa-se o monograma de Maria, em letras de gramática *rocaille*, e, ainda, uma pequena grinalda da mesma estética.



### CRUZ

A rematar a moldura do nicho, uma cruz de madeira esculpida, de hastes trilobadas e com nimbo central, exhibe a imagem do Crucificado.

### NICHU

Construída para receber a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, a concavidade no centro da parede principal da capela foi, desde muito cedo, adornada com flores, como documentam as fotografias mais antigas. Revestido de cetim de cor azul, todo o campo interior do nicho é pespontado em trabalho artesanal que inclui, no quarto de esfera, pequenas lantejoulas. O nicho é, ainda, protegido com porta de vidro.

### MESA DE ALTAR

Ocupando toda a largura da parede do fundo da ermida, a mesa de altar assume a configuração de consola, cujo frontal é ocupado por gavetas. A pedra de ara inscreve-se na zona central, em tampo marmoreado.

### DECORAÇÃO DO FRONTAL DE ALTAR

Dividido em três gavetas, o frontal de altar apresenta competente trabalho escultórico em relevo, mostrando dois ramos de azinheira com folhas e bolotas representadas de forma naturalista e em direta relação com a iconografia da Cova da Iria.

# Semana Santa: a jornada de

13 de abril

## DOMINGO DE RAMOS

*Aclamado como Rei*

*A Semana Santa, que inicia com o Domingo de Ramos, converge para o Tríduo Pascal: o ponto alto do ano litúrgico católico. As celebrações que decorrem entre a Quinta-feira Santa e o Domingo de Páscoa convidam-nos a meditar no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Neste guia, sintetizamos o significado dos principais momentos destes dias e o rico programa celebrativo proposto pelo Santuário de Fátima para a vivência desta jornada central da fé cristã.*

Diogo Carvalho Alves



A Semana Santa começa no sexto domingo da Quaresma, Domingo de Ramos. Na missa deste dia celebra-se, simultaneamente, a entrada de Jesus em Jerusalém e a solene proclamação da sua Paixão.

Os ramos são, por isso, o símbolo mais marcante das celebrações deste dia, nas quais os presbíteros vestem paramentos vermelhos, a simbolizar a morte de Cristo, que se vai entregar pela humanidade.

No Santuário, a celebração do Domingo de Ramos tem início na Capelinha das Aparições, com o rito da bênção dos ramos dos peregrinos. A seguir, a assembleia é convidada a imitar a multidão que aclamou Jesus na cidade santa de Jerusalém, seguindo em procissão até ao altar do Recinto de Oração. Ali, tem lugar a segunda parte da celebração litúrgica deste dia, com a missa solene, onde é proclamado o Evangelho da Paixão, que antecipa os acontecimentos da semana que está a começar.

Junto à Capelinha das Aparições, onde tem início a celebração, serão **distribuídos ramos** aos peregrinos pelos acolhedores do Santuário.

A **procissão** deste dia segue o percurso que habitualmente se cumpre nas Grandes Peregrinações dos dias 12 e 13.

Neste dia e durante a Semana Santa, na recitação do Rosário, meditam-se os **mistérios dolorosos**.

Nas **restantes missas** do Domingo de Ramos, incluindo as vespertinas, a comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém faz-se dentro da igreja e sem procissão inicial.

Na Quarta-feira Santa, será retirado o **Santíssimo Sacramento** da Capela do Lausperene, que fica fechada até ao Domingo de Páscoa.

### NO SANTUÁRIO:

**11h00 | Missa de Domingo de Ramos na Paixão do Senhor**  
Inicia na Capelinha das Aparições, com a bênção dos ramos, seguindo-se a procissão até ao altar do Recinto de Oração.

17 de abril

## QUINTA-FEIRA SANTA

*O dom da Eucaristia e do Serviço*



A Missa Vespertina da Ceia do Senhor introduz o Tríduo Pascal. Nesta celebração da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, por Jesus, o momento mais marcante é o rito do lava-pés, que simboliza o mandamento do amor e do serviço, perpetuado na Última Ceia, quando Cristo lava os pés aos seus apóstolos.

Na Cova da Iria, para o rito do lava-pés são simbolicamente convidados 12 funcionários do Santuário de Fátima. A sublinhar ainda mais o sentido do serviço, este ano, o rito tem a particularidade de ser cumprido com um gomil e uma lavanda de prata onde estão cunhadas as impressões digitais de servidores do Santuário e de peregrinos de Fátima, peças que integram a exposição temporária “servir, a única pregação”.

No final da Missa Vespertina da Ceia do Senhor, o Santíssimo Sacramento é conduzido, em procissão, até à Capela da Morte de Jesus, onde, ao final do dia, é rezada a Oração da Agonia do Senhor.

Na manhã de Quinta-feira Santa é celebrada a **Missa Crismal** em cada Catedral diocesana. Nesta celebração, o bispo diocesano, na presença do seu presbitério e da assembleia de fiéis, consagra o santo crisma e benze os óleos dos catecúmenos e dos doentes, que serão usados na administração dos vários sacramentos, em toda a diocese.

No Santuário de Fátima, as principais celebrações do Tríduo Pascal têm interpretação em **Língua Gestual Portuguesa**, nomeadamente: a Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa; a Celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa; a Solene Vigília Pascal, no Sábado, e a Missa do Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor.

### NO SANTUÁRIO:

**16h45 | Meditação: “Oferecer a vida por amor”**

Capela da Ressurreição de Jesus

**18h00 | Missa vespertina da Ceia do Senhor**

Basilica da Santíssima Trindade

seguinte-se a procissão para a Capela da Morte de Jesus

**23h00 | Oração da Agonia do Senhor**

Capela da Morte de Jesus



# fé entre a Cruz e a esperança

18 de abril

## SEXTA-FEIRA SANTA

*O Mistério da Cruz*



Neste dia, os altares já desnudados e o Sacrário vazio e aberto orientam o olhar para a cruz de Cristo. A Sexta-feira Santa é o dia consagrado à meditação orante da Paixão e Morte de Jesus Cristo. É, por isso, um dia alitúrgico, durante o qual não se celebram missas, havendo, no entanto, um programa celebrativo que evoca a Cruz do Salvador.

No Santuário de Fátima, o programa celebrativo começa e termina com a Via-Sacra. A primeira decorre ainda de madrugada e convida a meditar os mistérios entre a instituição da Eucaristia e a prisão de Jesus. À noite, a Via-sacra acontece no Recinto de Oração apenas alumado pela luz que provém da Capelinha das Aparições e das velas que assinalam, em forma de cruz, cada uma das estações dispersas no espaço celebrativo exterior.

Mas a celebração central deste dia de jejum e penitência é a da Paixão do Senhor, às 15h00 (hora que assinala a morte de Jesus). Vivida sobretudo num ambiente de silêncio, sobriedade e contemplação, é estruturada em três momentos: um primeiro dedicado à Liturgia da Palavra; um outro de adoração à Cruz; e um momento final no qual é distribuída a Eucaristia, pão consagrado no dia anterior.

A **Via-sacra** da madrugada deste dia tem início na Capelinha das Aparições e faz-se pela Avenida D. José Alves Correia da Silva, até ao início do Caminho dos Pastorinhos, continuando depois até ao Calvário Húngaro, nos Valinhos.

### NO SANTUÁRIO:

#### 00h00 | Via-sacra

Caminho dos Pastorinhos com início na Capelinha das Aparições

#### 09h30 | Laudes

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

#### 11h00 | Meditação: "Unir-se à redenção"

Capela da Ressurreição de Jesus

#### 15h00 | Celebração da Paixão do Senhor

Basílica da Santíssima Trindade

#### 21h00 | Via-sacra

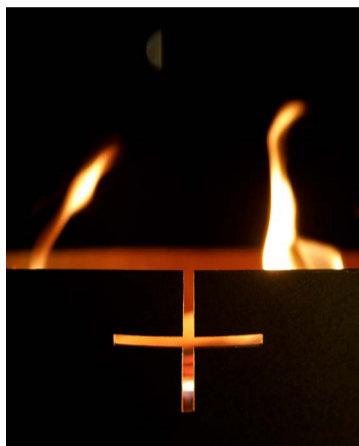
Recinto de Oração

19 de abril

## SÁBADO

## SANTO

*A espera*



O Sábado Santo é um tempo de espera. "A Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando a sua Paixão e morte, abstendo-se da Missa até à solene Vigília ou espera noturna da Ressurreição", indica o Missal Romano.

Além de ser um dia de expectativa e oração, é também um período de preparação para o acontecimento central da fé cristã: a ressurreição de Cristo, que será celebrada ao fim do dia.

No Santuário, além de ser proposta a Liturgia das Horas, é rezada, às 15h00 a **oração a Nossa Senhora da Soledade**, uma prece dirigida à Mãe de Deus, que, no momento de dor e solidão após a morte de Jesus, manteve a fé na ressurreição do seu Filho.

### NO SANTUÁRIO:

#### 09h30 | Laudes

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

#### 12h30 | Rosário

Capelinha das Aparições

#### 15h00 | Oração a Nossa Senhora da Soledade

Recinto de Oração

#### 16h30 | Meditação: «Entrever o dia novo»

Capela da Ressurreição de Jesus

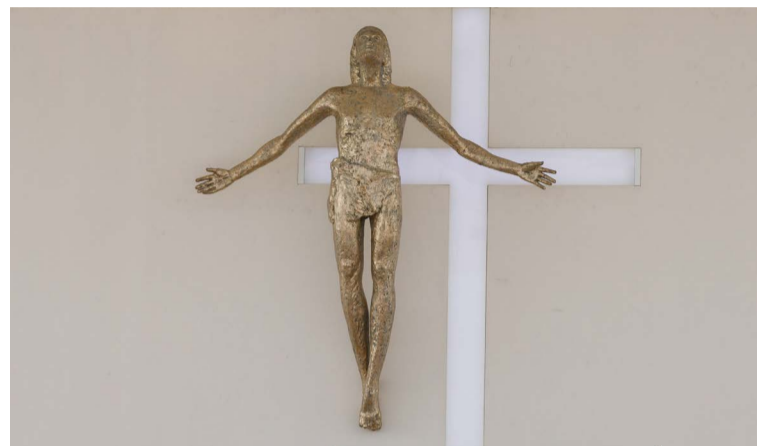
#### 17h30 | Vésperas

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

20 de abril

## DOMINGO DE PÁSCOA

*Ressuscitou!*



Tem início o tempo da Páscoa, que celebra a vitória de Cristo sobre a morte, numa celebração central da fé cristã que se prolongará por 50 dias, até ao Domingo de Pentecostes.

A alegria dá o tom às celebrações, com introduções mais generosas ao hino do Glória e ao canto do Aleluia, paramentos brancos e uma ornamentação dos espaços litúrgicos marcadamente festiva.

A Vigília Pascal, celebrada nas últimas horas do Sábado Santo (às 22h00, no Santuário de Fátima), é composta por cinco elementos: a Liturgia da Luz, que marca o início da celebração com a bênção do fogo novo, ainda fora da igreja, e se prolonga com o acender do Círio Pascal, num momento que representa a passagem das trevas para a luz; a Liturgia da Palavra, que evoca a história da salvação e que culmina com a proclamação do Evangelho da Ressurreição; a bênção da água, que será usada para o rito de renovação das promessas batismais, símbolo de renovação e compromisso cristão, e a Liturgia Eucarística, que celebra a ressurreição de Cristo, na memória do seu sacrifício pascal.

No Santuário, no final da Missa do Domingo de Páscoa, antes da bênção do presidente, junto à imagem de Nossa Senhora, canta-se, em substituição do *Angelus*, a antifona mariana **Regina Caeli** (Rainha do Céu), que exalta Nossa Senhora e proclama a alegria da Ressurreição, da qual a Mãe de Deus participa espiritualmente.

Durante a oitava da Páscoa — período de oito dias durante o qual se estende a celebração da Ressurreição de Cristo —, meditam-se os **mistérios gloriosos** na recitação do Rosário.

### NO SANTUÁRIO:

#### NOITE DE SÁBADO

#### 22h00 | Vigília Pascal

Basílica da Santíssima Trindade

#### 23h45 | Procissão Eucarística

para a Capela do Santíssimo Sacramento

#### 10h00 | Rosário

Capelinha das Aparições

#### 11h00 | Missa do

#### Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

Basílica da Santíssima Trindade

#### 17h30 | Vésperas pascais

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

# A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



O Santuário de Fátima propôs, pela primeira vez, o Jubileu das Grávidas, e convidou as futuras mães, no dia 30 de março, a viver uma experiência única de ação de graças e de bênção.

João Duarte Mendonça e Sara Francisco



## “Agradecer a Deus por me ter dado o dom de gerar uma nova vida”

*“Viemos rezar pelas nossas futuras filhas. O que senti, ao rezarmos o Terço, foi o quão especiais somos para Deus e para Maria, por sermos aqui acolhidas nesta fase única das nossas vidas. A minha experiência foi um caminho longo, uma oportunidade muito bonita para agradecer a Deus por me ter dado o dom de gerar uma nova vida. Espero estar preparada. E que Deus me abençoe neste caminho que aí vem”.*

**DIANA FIGUEIREDO**

Oeiras, Portugal

## “Quando estávamos junto a Nossa Senhora, durante o Terço, foi muito especial”

*“O que nos trouxe ao Santuário de Fátima foi o convite feito pelo padre José Augusto. No âmbito do Jubileu das Grávidas, fomos convidadas a participar no Terço e na Missa. Na Capelinha das Aparições, quando estávamos junto a Nossa Senhora, durante o Terço, foi muito especial. Sentimos uma intimidade e uma proximidade que, ao voltarmos, no futuro, dificilmente sentiremos a mesma sensação”.*

**SARA COSTA**

Espite, Portugal



## “Esta bênção tem um significado particular para mim”

*“Venho regularmente ao Santuário para meditar e encontrar a minha paz interior. Foi um momento especial, porque fiquei a saber desta bênção através de um grupo de mães, todas católicas. Tem um significado particular para mim. É a minha terceira gravidez. É a minha segunda filha. Agora estou no sétimo mês, depois de sete meses de cama, para tentar ter a Clara nos próximos meses. E tive muito tempo para falar com Nossa Senhora e pedir-Lhe para tudo correr bem”.*

**ANA CARREIRA**

Leiria, Portugal



## “É uma demonstração da mão de Deus nas nossas vidas”

*“Viajámos em família e estávamos em Lisboa. Ao consultar a programação do Santuário de Fátima, decidimos vir. Estar grávida é muito gratificante. É uma bênção, porque eu já passei por uma situação muito difícil. Mas consegui engravidar novamente. Estar aqui e receber a bênção é uma demonstração da mão de Deus nas nossas vidas. Foi algo inesperado e gratificante. Como foi dito na Missa, gerar uma nova vida é um presente de Deus. Estou imensamente feliz e grata”.*

**EDYNARA MIRANDA**

Maranhão, Brasil

# A celebração de uma nova vida e o Jubileu das Grávidas

*Jubileu celebrado no quarto domingo da Quaresma. Na homilia, D. José Ornelas sublinhou a importância da transformação quaresmal e abençoou as grávidas na Basílica da Santíssima Trindade.*

João Duarte Mendonça



O bispo de Leiria-Fátima apontou o caminho de transformação da Quaresma como possibilidade de renovação e de realidades novas aos peregrinos e famílias que se reuniram em assembleia para a missa dominical do dia 30 de março, na Basílica da Santíssima Trindade, que teve a particularidade de estar enquadrada no contexto pastoral do Jubileu das Grávidas proposto pelo Santuário de Fátima.

D. José Ornelas relevou, das leituras, o comportamento justo e fraterno, no ideal de “um povo que caminha

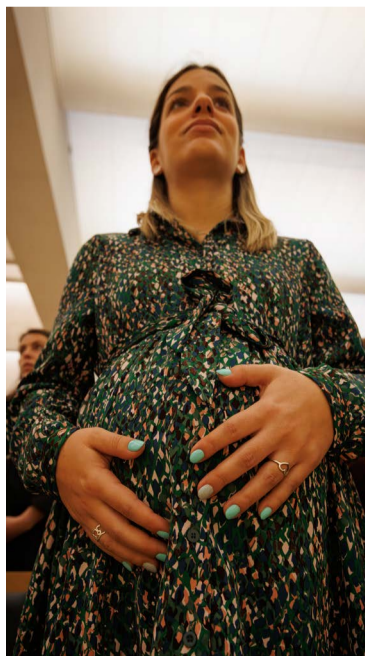
guiado por Cristo”, ancorado no exemplo do seu coração misericordioso e, por isso, pronto para o “encontro com Cristo, o princípio transformador para uma nova vida”.

Nos âmbito da família e da fraternidade, o sacerdote destacou, do Evangelho, a “grande palavra da misericórdia” do pai que festeja o regresso de um filho perdido e a atitude não fraternal do outro filho, que não entende o amor do pai e não tem compreensão nem amor para com o irmão.

Em contexto quaresmal de domingo da alegria, as grá-

vidas receberam de D. José Ornelas a bênção à vida que em si transportam e uma palavra para o “sinal da vida fecunda do amor e de Deus que inspira e renova, de um modo novo, as famílias que acolhem os seus filhos e filhas”.

“Que Maria e José de Nazaré vos inspirem e ajudem a criar o ambiente propício para que o menino ou menina reconheça sempre em vós o regaço carinhoso do Pai/Mãe do céu que acompanha com carinho, paciência e coragem, todos os seus filhos e filhas”, disse D. José Ornelas.



## Ciclo de Órgão de Leiria regressou à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

O órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — o maior instrumento do género em Portugal — voltou a revelar toda a sua versatilidade pelas mãos do prestigiado organista espanhol Arturo Barba, num concerto que percorreu diferentes épocas e estilos, desde o Barroco até à música contemporânea.

O evento decorreu no dia 2 de março, no âmbito do III Ciclo de Órgão de Leiria, ao qual o Santuário de Fátima se associou como parceiro pelo segundo ano consecutivo.



## Comitivas da Croácia e da Lituânia visitaram o Santuário de Fátima

Uma comitiva croata e uma comitiva lituana estiveram em Fátima, no passado mês de março, para conhecerem os espaços e a estrutura de funcionamento do Santuário.

Os dois grupos tinham em comum o facto de serem provenientes de cidades com santuários marianos: Marija Bistrica, no caso da Croácia, e Vilnius, no caso da Lituânia.

As comitivas traziam como objetivo tomarem conhecimento e contacto com boas práticas na organização e gestão dos espaços, tendo em vista o alargamento das estruturas dos respetivos santuários.



## Livro revela itinerário espiritual de Lúcia de Jesus

No dia em que a Irmã Lúcia celebraria o aniversário natalício, foi lançado um livro que permite conhecer e entender o percurso interior da mais velha dos três videntes. “Viver na Luz de Deus — Itinerário espiritual de Lúcia de Jesus, após-tola de Fátima a partir do Carmelo” foi apresentado, no dia 28 de março, no Memorial Irmã Lúcia, em Coimbra.

A obra tem por base o diário inédito de Lúcia de Jesus e é da autoria do padre François-Marie Léthel, carmelita descalço, e da Irmã Ângela de Fátima Coelho, atual superiora geral da Aliança de Santa Maria e vice-postuladora da Causa de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia.

# Doentes da diocese de Viana do Castelo vieram a Fátima para três dias de oração

Encontro juntou 41 doentes e 5 voluntários e foi proporcionado pelo MMF e pelo Santuário de Fátima.

Secretariado Diocesano de Viana do Castelo do MMF

Entre os dias 13 e 16 de março, deslocaram-se a Fátima 41 doentes e 5 voluntários como equipa de apoio, da Diocese de Viana do Castelo, para um retiro de oração com Jesus e Maria, proporcionado pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), em parceria com o Santuário de Fátima e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Ao longo destes dias, o padre Daniel Mendes, Assistente Nacional do MMF, transmitiu um grande testemunho de fé a partir da mensagem de Fátima.

Houve momentos de muita oração num silêncio profundo, que permitiram uma envolvimento espiritual. Houve partilha de união e acima de tudo reflexão. Foi uma experiência única que fez perceber os sinais que Deus envia e o valor que Ele tem nas vidas de cada um.

Neste desafio, os participantes foram movidos pela fé, sempre com Nossa Senhora de Fátima no pensamento e nos corações, e puderam viver emoções singulares: sentir, rezar, cantar, ajudar,



emocionar-se e até rir.

A felicidade extrema estava plasmada em cada rosto após esta grande e enriquecedora experiência, que nos deixou mais preenchidos e mais ricos na fé, no amor, na partilha, na generosidade e acima de tudo na esperança.

Os adjetivos para caracterizar estes quatro dias são insuficientes ou inadequados para descrever com exatidão o sentimento que ficou em cada um dos participantes, depois desta caminhada espiritual. Deixamos, por isso, alguns testemunhos daqueles que estiveram neste encontro inesquecível:

*“Recebi o convite com muito agrado, mas devido às minhas limitações físicas nunca pensei conseguir, por isso, considero que Nossa Senhora fez um milagre, nunca me abandona. Estou muito, muito feliz”.*

*“O que vivi estes dias tocou-me muito. A união do grupo, a alegria que se vê nos olhos das pessoas”.*

*“Precisava muito deste retiro, de sentir este alívio que levo comigo. Estou muito grata por tudo”.*

*“Tocou-me muito. Sinto que o Espírito Santo desceu sobre*

*este grupo e levo-o no coração, porque vou renovada. Muito obrigada ao padre Daniel, aos Servitas e a toda a equipa responsável”.*

*“Não sei traduzir o que sinto! Vou fazer 80 anos e estes foram os quatro dias mais felizes da minha vida! Encontrei-me no céu no meio dos anjos, venho tranquila, renovada. Não sei explicar o que sinto na alma!”.*

*“Nestes dias foi-nos proporcionado o que eu já não sentia há muitos anos: senti muita paz de espírito”.*

*“Tenho muitas e boas recordações de Fátima, mas desta vez foi diferente. Na celebração onde recebemos o sacramento da Santa Unção, fiquei muito comovido, nunca imaginei e só posso agradecer!”.*

*“Todos foram formidáveis e a mensagem que recebemos foi muito importante. Pudemos refletir na dor, na guerra, nas amizades, no perdão/aceitação...”.*

*“Gostei imenso de ter vindo, foi uma boa caminhada de fé. Que Deus e Nossa Senhora nos deem a força necessária para seguir em frente”.*

O Secretariado Diocesano do MMF de Viana do Castelo quer deixar convictamente um agradecimento muito especial a todos aqueles com quem trabalhou e conviveu na organização deste encontro, onde o trabalho de equipa foi exemplar, onde todos ficaram mais ricos e fortalecidos na fé e onde cada um foi importante para tudo o que foi vivido e construído.

# Diocese de Beja vive jornada de esperança

Retiro quaresmal, no Seminário Diocesano, reuniu cerca de 40 mensageiros de várias paróquias de Beja.

Secretariado Diocesano de Beja do MMF

Decorreu no dia 15 de março de 2025, nas instalações do Seminário Diocesano de Beja, o habitual Retiro Quaresmal, promovido pelo Secretariado Diocesano de Beja do Movimento da Mensagem de Fátima.

Estiveram presentes a maioria dos membros do Secretariado Diocesano acompanhados pelo Assistente Diocesano, padre Daniel Guerreiro, e perto de quatro dezenas de pessoas provenientes das várias paróquias da diocese pacense: Almo-



dôvar, Barrancos, Brinches, Cuba, Entradas, Mértola, Moura, Santa Bárbara de Padrões, Santana da Serra, Serpa, Vila Nova de São Bento e Vila Verde de Ficalho.

O retiro compôs-se de duas partes: na primeira, foi-nos proposta uma reflexão pelo padre Mário Capa que nos fez viajar pelos ciclos angélico e mariano da Mensagem

de Fátima. Interpelados por esta Mensagem, acolhemos a Luz que vem de Deus e que nos lança como peregrinos de esperança, sem medo. Na segunda parte, houve oportu-

nidade de participação no sacramento da reconciliação, enquanto decorria a recitação do Terço, meditado e rezado com maior profundidade.

O momento alto do retiro foi a celebração vespertina da Eucaristia do segundo domingo da Quaresma, presidida pelo padre Daniel Guerreiro.

O sentimento geral foi de reencontro pessoal e renovação no compromisso de sermos peregrinos de esperança, mensageiros da Senhora mais brilhante que o Sol.

# Formação anual juntou animadores do Setor dos Pequenos Mensageiros

*Encontro Nacional reforçou missão dos animadores na transmissão da Mensagem de Fátima.*

Equipa Nacional do Setor dos Pequenos Mensageiros do MMF

Nos dias 22 e 23 de fevereiro, teve lugar o XIV Encontro Nacional para Responsáveis Diocesanos e Paroquiais de Pequenos Mensageiros, realizado na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima. Esta iniciativa de formação, promovida pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), contou com a participação de messageiras provenientes das dioceses de Angra, Algarve, Portalegre-Castelo Branco, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

A manhã de sábado foi marcada por dois momentos de formação e reflexão, conduzidos pela Responsável Nacional e representante da zona sul, Carmo Coelho, subordinados ao tema “Mergulhar na Esperança a partir da Mensagem de Fátima”. Durante a sua intervenção, foi estabelecido um paralelismo entre o contexto histórico das aparições e a atualidade, ambos caracterizados por guerras e conflitos. Recordando as aparições do Anjo em 1916 e de Nossa Senhora em 1917, sublinhou-se que a Mensagem de Fátima continua a ser um apelo à paz, à oração e à conversão, revestindo-se de particular pertinência nos dias de hoje.

A interveniente enfatizou ainda o papel essencial do



animador na transmissão desta mensagem às crianças, destacando a importância da empatia, da escuta ativa e da compreensão das emoções dos mais novos. Encorajou as animadoras presentes a perseverarem na sua missão, mesmo perante os enormes desafios que atualmente se colocam, lembrando as palavras de Nossa Senhora dirigidas a Lúcia: “Não desanimas. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus” (se-

gunda aparição, 13 de junho de 1917).

Seguiu-se a intervenção da representante da zona norte, Arminda Silva, com o tema “Pequenos Mensageiros como Recetores de Esperança”, na qual traçou um paralelismo entre o perfil humano e espiritual dos Pastorinhos e as crianças da atualidade, considerando as diferentes faixas etárias, o desenvolvimento infantil e a espiritualidade que lhes é proposta. Foi salientada a importância da adaptação das atividades

consoante a idade dos participantes, nomeadamente no contexto das Adorações Eucarísticas, orientando-as para um encontro pessoal com Jesus. Sublinhou a importância do silêncio, da oração, do recurso a uma linguagem acessível e de símbolos visuais para facilitar a compreensão e vivência espiritual das crianças.

O período da tarde foi dedicado a trabalhos práticos, conduzidos pela responsável da zona centro, Cátia Inês. Estes incluíram uma reflexão individual intitulada “Eu como animador” e um trabalho de grupo sob o tema “Que animadores queremos ser?”. O primeiro dia do encontro culminou com a celebração da Eucaristia e a recitação do Terço na Capelinha das Aparições.

No domingo, após a oração da manhã, o Assistente Nacional do MMF, padre Daniel Mendes, apresentou o tema “Para que Transbordeis de Esperança”. Começou por assinalar que Jesus, nos Evangelhos, nunca utiliza explicitamente a palavra “esperança”, pois Ele próprio encarna e manifesta essa esperança através de gestos concretos e nos encontros que estabelece com as pessoas, inclusive com as crianças. Refletiu, igualmente,

sobre as falsas esperanças contemporâneas, como o consumismo, o materialismo e o egocentrismo, alertando para a necessidade de reencontrar em Cristo a esperança verdadeira, que não desilude. Sublinhou ainda que a esperança cristã é uma virtude teológica, pois tem origem em Deus.

Interpelando as participantes, questionou: “Onde temos colocado a nossa esperança?” e “Qual o papel dos Mensageiros da Esperança?”. O Assistente Nacional evocou também o segredo de Fátima, tal como relatado nas Memórias da Irmã Lúcia, como um autêntico testemunho de esperança cristã, sublinhando que Deus jamais abandona os seus filhos e escuta os seus clamores, mesmo nos momentos mais difíceis, como os da terceira parte do Segredo. Concluiu a sua intervenção exortando as messageiras a seguirem o exemplo de Nossa Senhora de Fátima, que foi luz para os Pastorinhos, incentivando-as a serem igualmente luz de esperança para as crianças que acompanham.

O encontro encerrou com a celebração da Eucaristia, renovando-se o compromisso das messageiras presentes em levar a esperança aos mais pequenos.

## Peregrinação Nacional do MMF — 19 e 20 de junho

*Secretariado Nacional do Movimento disponibiliza auxílio na organização de alojamento e refeições.*

Secretariado Nacional do MMF

Para apoiar todos os mensageiros, secretariados paroquiais e diocesanos, o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) disponibiliza auxílio na organização de alojamento e refeições. Os interessados poderão contactar o Secretariado Nacional



através do número 249539679 ou do e-mail [secretariadonacional@mmfatima.pt](mailto:secretariadonacional@mmfatima.pt). Em alternativa, poderão entrar em contacto com o Responsável Nacional das Peregrinações, Nelson Ferreira, através do telemóvel 963 623 027 ou do e-mail [peregrinacoes@mmfatima.pt](mailto:peregrinacoes@mmfatima.pt).

A Peregrinação Nacional da Família dos Mensageiros constitui uma oportunidade singular de renovação espiritual e um forte apelo ao encontro autêntico com Deus, com Nossa Senhora e com os irmãos na fé. Encorajamos todos os responsáveis diocesanos e paroquiais

a envolverem-se ativamente na sua preparação, para que este momento seja vivido com profundidade e entusiasmo. Sob o olhar terno e materno de Nossa Senhora de Fátima, avancemos com coragem e esperança na missão que o Céu nos confia.

# Mensagem de Fátima: uma pedagogia para viver a Quaresma

Na homilia da missa que celebrou no contexto da Peregrinação Mensal de março, reitor do Santuário exortou à oração, ao sacrifício e ao amor fraterno.

Diogo Carvalho Alves



Na manhã do dia 13 de março, na homilia da missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, no contexto da peregrinação mensal na Cova da Iria, o reitor do Santuário apontou a escuta e vivência da Palavra de Deus como rumo de conversão e felicidade, sobretudo neste tempo de Quaresma, e apresentou Maria como exemplo e guia para este caminho.

“Escutar a Palavra de Deus é fundamental na nossa caminhada quaresmal rumo à Páscoa, pois a conversão passa necessariamente pelo confronto da nossa vida com a vontade de Deus, expressa na sua Palavra”, começou por afirmar o padre Carlos Cabe-

cinhas, ao admitir o esforço que exige viver conforme a vontade de Deus.

O presidente da celebração apresentou, de seguida, a oração e o apelo que Nossa Senhora deixou em Fátima como ajudas para viver mais plenamente o caminho de conversão a que cada cristão é chamado, neste tempo quaresmal.

“Com o convite a dar a Deus o primeiro lugar e a conduzirmos a nossa vida pela sua vontade, com o apelo insistente à oração, a fazermos sacrifícios e a amarmos os irmãos, a mensagem de Fátima apresenta-nos uma verdadeira pedagogia para o itinerário de conversão que nos é pro-

posto neste tempo da Quaresma”, sintetizou.

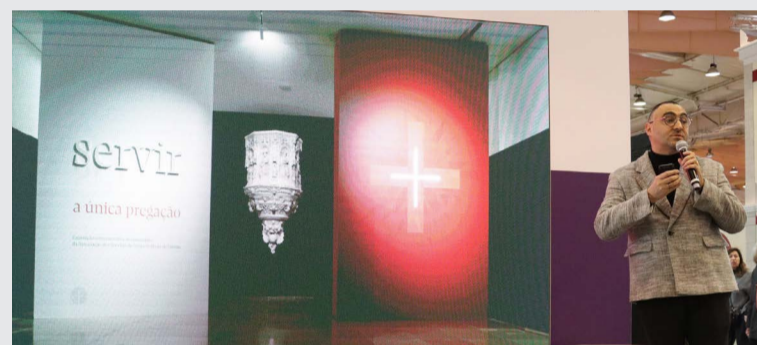
No final da homilia, o reitor do Santuário evocou o 12.º aniversário da eleição do Papa Francisco, celebrado nesse dia, apelando à oração pelo Santo Padre, que, na Cova da Iria, é prática diária e parte integrante da mensagem de Fátima: “nestes últimos dias, em que a saúde do Papa provocou maior preocupação, rezámos e continuamos a rezar especialmente por ele. Confie-mos, pois, à intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Francisco e Jacinta Marto o Santo Padre, o Papa Francisco, o seu ministério e as suas intenções”, concluiu o padre Carlos Cabecinhas.



## Grupos de folclore peregrinaram a Fátima

Na manhã de domingo, 23 de março, o Santuário de Fátima encheu-se de cor, alegria e tradição, com a presença de grupos de folclore de todo o país, que vieram à Cova da Iria participar na 21.ª Peregrinação Nacional do Folclore.

Na homilia que proferiu, o padre Joaquim Ganhão saudou os grupos que “em cada dia, guardam a memória das nossas tradições, muitas delas enraizadas na fé que professamos”. Deixou ainda uma palavra de encorajamento para que “o trabalho que desenvolvem testemunhe a fraternidade”.



## Exposição temporária apresentada na Bolsa de Turismo de Lisboa

A exposição temporária “servir, a única pregação” esteve em destaque na BTL, que decorreu no espaço dedicado ao Turismo Religioso. Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, apresentou aos visitantes os vários núcleos expositivos e as peças de nomes maiores da Arte que dão corpo à exposição.

“servir, a única pregação” pode ser visitada no *Convívium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basilica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, diariamente, entre as 9h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30. A entrada é gratuita.



## Dia da Mulher assinalado com visita ao Santuário de Fátima

Um grupo de 17 mulheres do Comando Territorial da GNR de Santarém — 15 militares e duas civis — assinalou o Dia Internacional da Mulher com uma visita ao Santuário de Fátima que incluiu a participação na Missa das 11h00 e a visita ao Museu. Esta foi uma oportunidade de o grupo vir à Cova da Iria, em contexto profissional, mas fora das operações das grandes peregrinações, nas quais as mulheres costumam estar envolvidas

# “O turismo é meio efetivo para se construir a paz”

Num encontro que junta, em Fátima, operadores turísticos nacionais e internacionais, o reitor do Santuário apresentou a Cova da Iria como lugar “que fomenta uma efetiva fraternidade humana”.

Diogo Carvalho Alves



O reitor do Santuário de Fátima participou, no dia 6 de março, no XII *Workshop* Internacional de Turismo Religioso, que reuniu, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, mais de cinco centenas de participantes, sobretudo operadores turísticos internacionais e nacionais e empresários da hotelaria.

Na sessão de abertura, o padre Carlos Cabecinhas destacou a longevidade da iniciativa como o “mais eloquente” sinal da sua importância, sublinhando, no entanto, a complexidade do cenário do mundo globalizado em que vivemos, caracterizado por “tendências isolacionistas cada vez mais evidentes”.

O reitor do Santuário de Fátima participou ainda de uma conferência inter-religiosa sobre o tema “Turismo Religioso como Caminho de Paz e Fraternidade Humana”, como representante da Igreja Católica, numa mesa-redonda onde esteve acompanhado por representantes do Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo e da Igreja Evangélica.

Na intervenção que partilhou neste debate, o padre Carlos Cabecinhas começou por estabelecer uma ligação entre a peregrinação, presente na tradição cristã desde os primeiros séculos, e o turismo religioso, destacando a essência de encontro que ambos partilham, para, de seguida, perspetivar o turismo religioso como um “espaço decisivo de encontro” e uma oportunidade para “vencer preconceitos”.

“Como a peregrinação era e é caminho para a paz, também o turismo é meio efetivo para se construir a paz nos nossos dias”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima, ao

apresentar a atitude de diálogo inter-religioso adotada pela Igreja Católica, desde o Concílio Vaticano II, como um exemplo deste caminho de encontro entre religiões.

Ao recordar a insistência do Papa Francisco para o diálogo inter-religioso, no caminho para a paz, o padre Carlos Cabecinhas apontou o turismo religioso como meio para concretizar esse mesmo objetivo.

“O encontro de crenças de diferentes religiões e o mútuo conhecimento, que o turismo proporciona, ensinam a respeitar o específico de cada um, sem sincretismos nem proselitismos”, sintetizou o responsável, ao apresentar o Santuário de Fátima como lugar que custodia uma mensagem de paz e um espaço de encontro religioso que fomenta a fraternidade humana.



## “Vem para o Meio” com inscrições abertas para voluntários

Está a decorrer o período de inscrições para voluntários da iniciativa “Vem para o Meio — Férias para Pais de Pessoas com Deficiência”, organizada pelo Santuário de Fátima com o apoio dos Silenciosos Operários da Cruz.

Mais do que uma proposta de voluntariado, a semana “Vem para o meio” é uma experiência de entrega, na qual se é convidado a despir a centralidade do “eu” para dar protagonismo ao “tu”.

O convite é feito a pessoas maiores de 16 anos que estiverem disponíveis para colaborar em turnos semanais. Informações e inscrições no site do Santuário de Fátima: <https://www.fatima.pt/pt/pages/vem-para-o-meio>.



## Lobitos vieram conhecer a vida dos Três Pastorinhos

Um grupo de 12 lobitos da Alcateia 90, do Agrupamento 523 de S. Tomás de Aquino, de Lisboa, acompanhados pelos seus chefes, visitaram o Santuário de Fátima, no dia 22 de março.

Através do programa “Visita Acompanhada para Crianças”, uma iniciativa do Santuário, realizaram várias atividades que convidaram a conhecer a vida e a história dos três Pastorinhos e a orar junto de Nossa Senhora.



## O diálogo e a imaginação como chaves para humanizar o mundo

O segundo Encontro na Basílica deste ano pastoral teve como convidado o padre Adelino Ascenso, superior geral da Sociedade Missionária da Boa Nova e atual presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal. Partindo de algumas vivências pessoais e do tema “Os caminhos comuns de busca de Deus e de humanização do mundo”, traçou possibilidades de diálogo “com crenças, não crenças, agnósticos, ateus, desiludidos, resignados ou revoltados”.

A segunda parte do encontro teve a atuação do *Choral Phydellius*, de Torres Novas.

# Horário de verão em vigor no Santuário de Fátima

*A Páscoa determina novos locais para as celebrações oficiais do Santuário de Fátima.*

Patrícia Duarte

A partir da Páscoa, o programa oficial do Santuário de Fátima regista alterações nos locais das celebrações.

Das missas diárias ao Rosário são diversas as modificações previstas no programa que este mês entra em vigor e de que importa dar conhecimento. A par da informação publicada nesta edição, os peregrinos encontram os horários e os locais das celebrações nos painéis situados nas entradas do Santuário, assim como no *website*: [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt).

A missa das 11h00, de segunda a sábado, volta a realizar-se na Basílica da Santíssima Trindade e, aos domingos e dias Santos, no

Recinto de Oração.

A missa das 12h30 é celebrada aos domingos e dias Santos na Basílica da Santíssima Trindade e, de segunda a sábado, na Capelinha das Aparições.

Ao domingo, a Capelinha das Aparições volta a acolher os peregrinos para a missa das 16h30.

Outra alteração significativa são as missas em línguas estrangeiras que regressam à Capelinha das Aparições: todos os dias, às 8h00, em italiano; de segunda a sexta-feira, às 15h30, em inglês; todos os dias, às 19h15, em espanhol, entre maio e outubro.

No que diz respeito ao Rosário, na Capelinha das

Aparições, este passará a rezar-se todos os dias às 14h00 e, aos sábados e domingos, também às 16h00.

A Procissão Eucarística volta a realizar-se no Recinto de Oração, às 17h30, aos domingos e dias Santos.

O Rosário seguido da Procissão das Velas mantém-se às 21h30; às quintas-feiras, entre o Domingo de Páscoa e o Advento, faz-se a Procissão Eucarística.

As transmissões da Missa das 11h00 e do Rosário às 18h30 e às 21h30 são asseguradas diariamente através dos meios digitais do Santuário de Fátima, mais concretamente das páginas de *YouTube* e *Facebook*, e da aplicação *MEO Fátima*.

## HORÁRIOS DE VERÃO

### MISSAS

11h00

segunda-feira a sábado BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

domingos e dias Santos RECINTO DE ORAÇÃO

12h30

segunda-feira a sábado CAPELINHA DAS APARIÇÕES

domingos e dias Santos BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

16h30

domingos CAPELINHA DAS APARIÇÕES

### MISSAS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CAPELINHA DAS APARIÇÕES

08h00 (diariamente) – Italiano

15h30 (segunda a sexta-feira) – Inglês

19h15 (diariamente, de maio a outubro) – Espanhol

### ROSÁRIO CAPELINHA DAS APARIÇÕES

14h00 (diariamente)

16h00 (sábados e domingos)

### PROCISSÃO EUCARÍSTICA RECINTO DE ORAÇÃO

17h30 (domingos e dias Santos)

21h30 (quintas-feiras — entre Páscoa e Advento): após o Rosário

### PROCISSÃO DAS VELAS

21h30 (diariamente)

### TRANSMISSÕES DIGITAIS

YOUTUBE, FACEBOOK E APP MEO FÁTIMA

11h00 Missa (diariamente)

18h30 e 21h30 Rosário (diariamente)

## AGENDA

abril

13  
dom

DOMINGO DE RAMOS  
PEREGRINAÇÃO MENSAL

17  
quí

QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

FÁTIMA NA LUZ DA PÁScoa:  
VIVER O TRÍDUO PASCAL COM A MENSAGEM DE FÁTIMA

18  
sex

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

19  
sáb

SÁBADO SANTO

20  
dom

DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR  
INÍCIO DO PROGRAMA DE VERÃO

25  
sex

XV ENCONTRO DE COROS INFANTIS

27  
dom

CONCERTO DA PÁScoa

30  
dom

LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)

maio

7  
qua

VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

12  
seg

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

13  
ter

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

